

Litoral e Vale, a mesma decepção

O corte de verbas orçamentárias do Estado repercutiu, na Baixada Santista, como uma decisão altamente impopular, podendo resultar numa nova derrota da Arena, segundo a previsão de médicos e assistentes sociais que diariamente mantêm contato com inúmeros problemas sanitários e sociais em todo o Litoral. A desnutrição, verminose, tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas, além da migração, representam um sério problema aos municípios de Praia Grande, São Vicente, Santos, Guarujá e Cubatão. Neste último, apesar da poluição industrial, não haverá maiores problemas com a redução orçamentária. A instalação de uma unidade tisiológica, já adquirida pelo governo, era a única obra reclamada e a Prefeitura está providenciando o seu funcionamento. O Litoral paulista, em geral, carece de uma infra-estrutura que possibilite melhores condições de vida ao homem e que reduza a incidência de moléstias.

No Litoral Norte, o saneamento básico é ainda o maior problema. Caraguatatuba, Ubatuba, Ilhabela e São Sebastião continuam aguardando a instalação da rede de esgotos. O Consórcio de Promoção Social da região foi obrigado a paralisar suas atividades por falta de recursos. A instalação de cursos profissionalizantes para capacitar a mão-de-obra local é uma velha reivindicação do Litoral Norte. Enquanto isso, os 1.500 artesãos da região — Ubatuba, principalmente —, continuam sendo explorados pelos intermediários. O Hospital de Clínicas de São Sebastião aguarda há sete anos a ampliação do prédio, insuficiente para atender o grande número de pacientes da região.

A instalação de uma divisão de promoção social no Vale do Ribeira continuará sendo apenas um sonho da região. Os atuais programas do consórcio intermunicipal de promoção social não conseguem chegar a todos os necessitados ante a falta de recursos. No setor de saúde, as prefeituras não têm condições de suprir a falta de verbas do Estado, ficando os centros de saúde sem poder contar com um aparelhamento necessário ao atendimento dos moradores.

Vale do Paraíba — Nos 32 municípios da região a descrença é geral para com os programas de ajuda do governo. Uma frase do vereador Carlos Xavier de Oliveira pode servir para mostrar a realidade imposta pelos cortes: "Se

o Estado vai fazer menos, o Município terá que fazer mais". Desiludidos com o auxílio da promoção social, alguns municípios tentaram organizar outros consórcios, como é o caso do "Lorencap", que abrange as cidades de Lorena, Cachoeira Paulista e Piquete, enquanto Jacareí decidia retirar-se do convênio. Os casos de doenças mentais alastram-se por todo o Vale, contando com apenas um hospital especializado, em Cruzeiro; Roseira defronta-se com a esquistossomose; Caçapava luta contra a hanseníase; a verminose é tão séria como no tempo de Monteiro Lobato; Aparecida procura melhorar a higiene da cidade, que recebe 5 milhões de visitantes por ano; Campos do Jordão enfrenta a tuberculose e a falta de saneamento básico nas favelas e Taubaté vê a sarna chegar até em suas obras assistenciais. Todos esses problemas foram agravados pelo atual período de estiagem, criando condições para agravar os problemas sociais da região.